



PKS PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT	REVISTA DE GEOGRAFIA Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE	OJS OPEN JOURNAL SYSTEMS
https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia		

Situação político-geográfica: uma leitura a partir da posição de Guarapuava-PR

João Matheus Afinovicz de Lima¹ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0668-1324>

Márcia da Silva² - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2742-1396>

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Guarapuava, Paraná, Brasil*

² Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Guarapuava, Paraná, Brasil**

Artigo recebido em 15/06/2024 e aceito em 01/05/2025

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender como a aplicação do conceito de situação geográfica, elaborada por Friedrich Ratzel (1844-1904), pode justificar o desenvolvimento territorial de Guarapuava, Paraná, entre os séculos XIX e XX. A pesquisa revelou que as teorias de Ratzel, que destacam a relação entre a sociedade humana e o território, são essenciais para compreender as mudanças territoriais significativas em Guarapuava durante o recorte temporal estudado. Aplicando esses conceitos, constatou-se que Guarapuava, ao perder cerca de 98% de seu território, sofreu transformações substanciais nas suas divisas político-administrativas, impactando nas suas interações sociais e econômicas, além das mudanças em sua relevância geopolítica. Essas alterações evidenciam a importância da posição geográfica e das características naturais na evolução e no desenvolvimento territorial do município. Para isso, se fez o histórico dos desmembramentos municipais e as etapas que levaram o município a estar atualmente inserido na Região Centro-Sul paranaense. O estudo concluiu que a compreensão das transformações territoriais de Guarapuava requer uma análise profunda das interações entre o ambiente e a sociedade, onde a mudança na configuração do território evidenciou a importância das condições geográficas na formação e no desenvolvimento da sociedade guarapuavana. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa se baseou em análise documental e revisão bibliográfica, incluindo obras de Ratzel, documentos históricos e estudos geográficos contemporâneos. Além disso, para a realização dessa pesquisa foram utilizados dados estatísticos do IBGE, bem como a confecção de mapas que datam o recorte espacial e temporal deste trabalho.

Palavras-chave: geopolítica; território; situação; Guarapuava.

* Graduado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicentro. E-mail: joaoafinovicz158@gmail.com

** Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: marcia.silvams@gmail.com

Political-geographical situation: an analysis based on the position of Guarapuava-PR

ABSTRACT

This paper aims to understand how the application of the concept of geographic situation, developed by Friedrich Ratzel (1844-1904), can justify the territorial development of Guarapuava, Paraná, between the 19th and 20th centuries. The research revealed that Ratzel's theories, which highlight the relationship between human society and territory, are essential to understanding the significant territorial changes in Guarapuava during the studied time frame. By applying these concepts, it was found that Guarapuava, having lost about 98% of its territory, underwent substantial changes in its political-administrative boundaries, impacting its social and economic interactions, as well as changes in its geopolitical relevance. These alterations highlight the importance of geographic position and natural characteristics in the evolution and territorial development of the municipality. To achieve this, a historical account of municipal divisions and the stages that led the municipality to be currently located in the Central-South region of Paraná was made. The study concluded that understanding the territorial transformations of Guarapuava requires a thorough analysis of the interactions between the environment and society, where the change in the configuration of the territory highlighted the importance of geographical conditions in the formation and development of the Guarapuava society. Using a qualitative approach, the research was based on documentary analysis and literature review, including Ratzel's works, historical documents, and contemporary geographic studies. Additionally, statistical data from IBGE and maps dating the spatial and temporal scope of this work were used.

Keywords: geopolitics; territory; situation; Guarapuava.

Situación político-geográfica: una lectura a partir de la posición de Guarapuava-PR

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender cómo la aplicación del concepto de situación geográfica, elaborado por Friedrich Ratzel (1844-1904), puede justificar el desarrollo territorial de Guarapuava, Paraná, entre los siglos XIX y XX. La investigación reveló que las teorías de Ratzel, que destacan la relación entre la sociedad humana y el territorio, son esenciales para comprender los cambios territoriales significativos en Guarapuava durante el período estudiado. Al aplicar estos conceptos, se constató que Guarapuava, al perder alrededor del 98% de su territorio, sufrió transformaciones sustanciales en sus límites político-administrativos, lo que impactó en sus interacciones sociales y económicas, además de cambiar su relevancia geopolítica. Estos cambios evidencian la importancia de la posición geográfica y de las características naturales en la evolución y desarrollo territorial del municipio. Para ello, se realizó un análisis histórico de los desmembramientos municipales y las etapas que llevaron al municipio a formar parte actualmente de la región Centro-Sur de Paraná. El estudio concluyó que la comprensión de las transformaciones territoriales de Guarapuava requiere un análisis profundo de las interacciones entre el ambiente y la sociedad, donde el cambio en la configuración del territorio subraya la importancia de las condiciones geográficas en la formación y el desarrollo de la sociedad guarapuavana. Se utilizó un enfoque cualitativo basado en análisis documental, revisión bibliográfica, y datos estadísticos del IBGE, así como la elaboración de mapas.

Palabras clave: geopolítica; territorio; situación; Guarapuava.

INTRODUÇÃO

A importância de investigar as transformações na malha territorial do Paraná ao longo do tempo, especialmente através da análise de mapas, desperta curiosidade e interesse entre os pesquisadores. Ao adentrar na configuração territorial histórica de Guarapuava, destacando as mudanças que o município enfrentou nos séculos XIX e XX, incluindo perdas territoriais e subdivisões administrativas, novamente há o surgimento de indagações.

A observação dos mapas políticos ao longo do tempo serve como ponto de partida para compreender as dinâmicas subjacentes às fronteiras municipais e aos territórios autônomos. A perda de território por Guarapuava ao longo dos séculos, leva-nos o desejo de compreender sua situação geográfica atual no século XXI. Entender essas mudanças territoriais passadas é essencial para contextualizar a configuração territorial atual de Guarapuava.

Para uma compreensão mais profunda das formações socioespaciais e dos diferentes tipos de territórios, o presente trabalho destaca a importância de considerar não apenas o espaço físico, mas também as relações sociais que o moldam. Isso inclui reconhecer o espaço como um sistema dinâmico de ações e objetos, influenciado pelas construções e atividades humanas que definem e respondem às necessidades das sociedades.

Além disso, deve-se relevância aos estudos dos autores clássicos na Geografia Moderna e da Geografia Política, cujas teorias fundamentaram a ciência geográfica e que continuam a orientar os estudos atuais. O período que abrange o início do século XIX até o início do século XX foi marcado por avanços no pensamento científico e filosófico, contribuindo para transformar a compreensão do mundo e suas dinâmicas.

Ao examinar o século XIX, fica claro que foi uma época de intensa atividade intelectual, crucial para o desenvolvimento da ciência geográfica. As teorias da Geografia Clássica, representadas por Von Humboldt e Ritter, deixaram um legado duradouro que ainda influencia nossa compreensão e estudo do espaço geográfico.

Portanto, o trabalho propõe uma abordagem integrada que combina análise histórica, geográfica e social para explorar as transformações territoriais de Guarapuava e sua inserção na Região Centro-Sul do Paraná, destacando a importância dessas investigações para entender o desenvolvimento e as configurações territoriais ao longo do tempo.

Dentro desse contexto, Friedrich Ratzel (1844-1904) enfatizou a importância de estudar a relação entre o homem e seu ambiente geográfico. Em suas teorias, ele reconheceu a interação mútua entre a humanidade e o meio ambiente, destacando como as sociedades humanas e o espaço geográfico estão interligados. Ratzel acreditava que a compreensão do ser humano não poderia ser separada de seu contexto geográfico, pois fatores como clima, relevo, recursos naturais e localização geográfica são essenciais na formação e desenvolvimento das sociedades humanas. Desse modo, o conceito de território na Geografia teve suas bases inicialmente desenvolvidas por Ratzel, um dos principais expoentes da Geografia Clássica nos séculos XIX e XX.

Embora a ideia difundida da perspectiva determinista de Ratzel sugere que as sociedades estão fortemente condicionadas pelo ambiente natural, limitando a capacidade humana de agência e transformação, ele expandiu o conceito de território para além das noções políticas e administrativas, incluindo aspectos culturais, econômicos e sociais. Para Ratzel, o território é uma expressão do poder e da identidade de um grupo, refletindo suas relações de dominação, apropriação e controle sobre o espaço, muito mais do que apenas a localização.

A pergunta que Ratzel (1906, p. 284) faz é: “[...] onde o território está localizado?”. E continua: “[...] a localização geográfica resume-se ao movimento que pertence ao solo terrestre e se expressa na vida da superfície, uma vez que é definido pelo seu solo, clima, limites, extensão e os números, portanto, a expressão da vida passa sobre o território” (Ratzel, 1906, p. 284). Desse modo, o autor descreve que deve-se analisar o território a partir de seus processos históricos, suas configurações territoriais e suas dinâmicas que transcendem o histórico e se fazem parte no presente.

Baseado nos conceitos de Ratzel, algumas questões centrais orientam esta pesquisa: Quais foram os principais fatores que influenciaram as perdas territoriais de Guarapuava e como isso impactou sua configuração territorial e política? Como as concepções de 'situação geográfica' e 'posição geográfica' de Ratzel podem ser aplicadas para entender as dinâmicas atuais do município? De que maneira essas transformações territoriais influenciaram a relevância geopolítica de Guarapuava dentro do Paraná, especialmente em relação ao poder e à centralidade regional?

Além dessas perguntas, o estudo busca contribuir para o campo das ciências geográficas ao aprofundar a análise do conceito de território e as relações de poder, conforme proposto por Ratzel. Ao aplicar esses conceitos ao estudo de Guarapuava, espera-se não apenas ampliar a compreensão das dinâmicas territoriais do município, mas também oferecer novas perspectivas para a análise da geografia política e da geopolítica no Brasil, reforçando a importância de Ratzel na formação das

bases teóricas da geografia moderna e novos estudos geográficos baseados em autores clássicos que auxiliam na explicação de fenômenos contemporâneos, obedecendo o rigor científico e interpretativos nas obras históricas.

Neste cenário, o presente trabalho busca aplicar as conceituações de Ratzel à realidade do município de Guarapuava, Paraná, que fazia fronteira com Paraguai e Argentina no século XIX e XX. O conceito de situação geográfica é fundamental para entender os sucessos e os desafios enfrentados pelo município ao longo de sua história territorial.

METODOLOGIA

Como princípio metodológico norteador para a elaboração deste trabalho, utilizou-se principalmente o levantamento de bibliografias relacionadas à temática, oriundas de diferentes fontes e suportes. Adotamos um método qualitativo fundamentado na análise bibliográfica e documental. A busca por referências incluiu bibliotecas físicas e plataformas digitais, abrangendo fontes primárias e secundárias, como livros, artigos científicos, teses e dissertações. Os materiais analisados, tanto contemporâneos quanto históricos, foram criteriosamente selecionados por sua autenticidade e relevância científica.

A revisão teórica é voltada para a análise do pensamento de Friedrich Ratzel, especialmente no contexto de sua obra póstuma, “*Os Pequenos Escritos de Friedrich Ratzel*” (1906) (*Kleine Schriften von Friedrich Ratzel*, em alemão), que reúne mais de mil páginas de trabalhos de Ratzel organizados por seu seguidor e ex-aluno, Hans Helmolt. Esta obra póstuma é um dos principais marcos para a compreensão da contribuição de Ratzel à Geografia Política e à Geografia Humana, abrangendo ensaios e reflexões sobre a relação entre o homem e o território, além de outros aspectos da sua visão geopolítica. Outra obra que a presente pesquisa se fundamenta, é no trabalho de Ratzel intitulado “*Geografia Política*” (1897) (*Politische Geographie*, em alemão) que serve como base para os estudos da Geografia Política e também dos primórdios da Geopolítica acadêmica.

Nos “*Pequenos Escritos de Ratzel*” (1906), entre as páginas 269 e 288, o autor aborda questões relacionadas ao desenvolvimento de um Estado, destacando a importância da localização e da determinação do território, correlacionando essas questões com diferentes escalas de análise. Já entre as páginas 437 e 462, Ratzel dedica-se a discutir a dinâmica das cidades, enfatizando aspectos econômicos, políticos, populacionais e a infraestrutura de transporte, com foco especial na localização

urbana. Esses trechos motivaram uma análise mais detalhada sobre a dinâmica territorial de Guarapuava, utilizando os conceitos do referido autor para compreender os desmembramentos ocorreram a partir do município.

A análise do pensamento ratzeliano, portanto, não pode se restringir apenas ao estudo de seus principais escritos, mas também ao contexto histórico-científico no qual o autor se insere, refletindo a sua época e o impacto de suas teorias no desenvolvimento da Geografia Política. Assim, faz-se necessário um método biográfico para compreender as influências e os fundamentos que sustentam o trabalho de Ratzel, além de uma abordagem que considere as transformações e os desdobramentos de suas ideias ao longo do tempo. Portanto, as obras de Ratzel foram analisadas com atenção, pois representam uma abordagem complexa e multifacetada, marcada por estigmas e caracterizada por interações e afastamentos que nos instigam a realizar interpretações mais profundas e menos simplistas. O rigor metodológico e o cuidado ao tratamento das obras de Ratzel e nas traduções de seus trabalhos, está na questão de que as traduções do alemão para o português enfrentam desafios devido às diferenças idiomáticas.

Contudo, Ratzel oferece uma base teórica robusta para compreender as transformações que moldaram o espaço geográfico e político de Guarapuava. A partir das noções de “situação” e “posição”, é possível analisar como os desmembramentos impactaram as fronteiras/divisas do município e suas dinâmicas sociais e políticas.

Os dados dos mapas históricos foram obtidos no IBGE, que dispõe de uma coletânea de *shapefiles* de mapas históricos. Além disso, foram utilizados dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. A elaboração dos mapas foi realizada no software Quantum GIS, garantindo precisão e alinhamento com os objetivos da pesquisa.

A RELEVÂNCIA DA SITUAÇÃO POLÍTICO-GEOGRÁFICA

O legado metodológico de Friedrich Ratzel ocupa uma posição central na geografia, com grande relevância e impacto nas discussões contemporâneas, tanto dessa ciência quanto de áreas correlatas. Sua abordagem não se limita aos efeitos diretos da "primeira natureza" sobre os seres humanos, mas examina como as sociedades interagem com o meio ambiente em diferentes graus de intensidade, buscando a produção e reprodução de recursos essenciais para a vida.

Essa reflexão ganha importância no contexto atual, especialmente com a inserção da "técnica" como elemento fundamental das análises geográficas. A técnica, nesse sentido, emerge como uma categoria indispensável para compreender as relações entre sociedade e território (estabelecido por relações de poder), tornando-se uma lente analítica poderosa para a geografia contemporânea.

Dessa forma, a compreensão do conceito de território no campo científico da Geografia tem suas raízes no trabalho pioneiro de Ratzel, que viveu entre os séculos XIX e XX. Ratzel foi uma figura central na escola de pensamento da Geografia Clássica, contribuindo significativamente para a construção desse conceito (Ratzel, 1906). A influência de suas ideias persiste até hoje, pois suas teorias sobre a interação entre seres humanos e o ambiente físico são fundamentais para entender as características e dinâmicas dos territórios. Seus estudos destacaram a relação intrínseca entre o espaço geográfico, as sociedades humanas e o desenvolvimento das civilizações.

Em seus escritos, Ratzel (2011) aborda questões relacionadas à soberania dos Estados-Nação e à expansão territorial. Ele enfatiza a importância dos recursos naturais, como a água e o solo, tanto para o uso quanto para a posse por parte dos Estados. Para Ratzel, a unidade de análise primordial é o Estado, que desde o século XIX, mantém uma relação com o território. Ele argumenta que a posse e o controle do solo são essenciais para a formação e manutenção dos Estados, destacando a importância dos recursos naturais como base para a soberania estatal:

[...] é um pensador cuja obra foi produzida exatamente na Alemanha desse período, fim do século XIX e início do século XX. Tanto em sua formação, como em sua obra incorporou os diversos fundamentos e horizontais epistemológicos que na época se debatiam. Formou-se como naturalista, como tantos outros, pelo fascínio do evolucionismo darwinista que empolgou a ciência nas últimas décadas dos anos oitocentos, mas, suas principais obras descendem da pena de um pensador que, convertido as humanidades, dedicou-se a investigação dos processos civilizatórios e das relações entre a história das populações da história da própria Terra. (Carvalho, 1999, p. 4).

Isso significa que Ratzel começou a explorar não apenas o aspecto biológico da evolução, mas também as interações sociais que moldaram as civilizações ao longo do tempo, sugerindo que o teórico passou por uma transformação em seu pensamento e área de estudo, e suas principais obras refletem essa mudança ao explorar os processos civilizatórios e as relações entre a história das populações humanas e a história da Terra.

O autor deixa claro que:

Como o Estado não é concebível sem território e sem fronteiras, constitui-se bastante rapidamente uma Geografia política, e ainda que nas ciências políticas em geral se tenha perdido de vista com frequência a importância do fator espacial, da situação, etc., considera-

se, entretanto como fora de dúvida que o Estado não pode existir sem um solo. (Ratzel, 2011, p.93).

Ratzel (2011) observa que, apesar da negligência das ciências políticas em muitas ocasiões em relação ao aspecto espacial, como a localização geográfica, é amplamente reconhecido que um Estado não pode existir sem um território, sem uma base material territorial. O território é visto como uma condição fundamental para a existência e a sustentabilidade de um Estado, em diferentes escalas.

Assim, Ratzel (2021, p. 03) descreve a extensão do território da seguinte forma:

Uma parte essencial da situação geográfica é o tamanho, ou, mais precisamente, a extensão da superfície. O que mudar no tamanho causará mudança na situação. Se a situação for delimitada por linhas fixas – como as zonas geográficas –, a cada alteração da extensão corresponderá, por conseguinte, uma nova delimitação da situação.

O autor destaca que a extensão ou tamanho de uma área geográfica é crucial para determinar a situação de um local, podendo se referir à área territorial total ou a uma região específica dentro dessa área. Por exemplo, ao considerar um território, a extensão geográfica influencia vários aspectos, como demografia, recursos naturais, clima, relevância geopolítica e capacidade econômica. Através desses exemplos, podemos entender como Guarapuava perdeu uma parte considerável de seu território ao longo dos séculos XIX e XX e como está posicionada no Centro-Sul do estado do Paraná.

Ratzel (1906) afirma que mudanças na extensão de um território provocam alterações em sua situação, sugerindo que variações na área geográfica resultam em consequências significativas na percepção do local e nas dinâmicas internas. Se uma área se expande através da anexação de territórios vizinhos, isso pode levar a mudanças nos limites políticos, nas interações com outros agentes estatais e na diversidade cultural, entre outros aspectos relevantes.

A importância das mudanças físicas na superfície terrestre é destacada pelo autor, pois essas mudanças podem moldar as condições ambientais e influenciar os temas humanos e as interações entre os Estado. Compreender essas relações dinâmicas é essencial para entender a interdependência entre a geografia física e os fenômenos geopolíticos em constante evolução.

Sob essas condições espaciais, o desenvolvimento da vida se torna um processo de somatório. Na vida da Terra reside a soma das influências telúricas, solares e cósmicas que se acumularam, se interpenetraram, combateram entre si e se intensificaram, desde o momento da primeira germinação da vida até os dias atuais (Ratzel, 2019a, p.109).

Nesse contexto, Ratzel (2021, p.03) a situação geográfica:

[...] resume-se esta permanência no movimento, que faz parte do solo do planeta e que se expressa em qualquer forma de vida na superfície terrestre. A situação determina, ainda, o

solo, o clima, os limites, a extensão e a quantidade traduzindo-se, portanto, em todas as manifestações da vida.

Ratzel (2021) enfatiza a relevância do conceito de interações entre diferentes localidades, destacando que cada lugar recebe estímulos e influências de seus vizinhos e também os transmite de volta. Essas interações ocorrem tanto com vizinhos próximos quanto distantes. É evidente que a situação geográfica determina o "como?" e o "quanto?" dessas interações, indicando que a natureza e a intensidade dos contatos são influenciadas por essa situação. A consideração de uma área mais ampla acrescenta à compreensão da situação não apenas a localização física, mas também as interações e influências que ocorrem em um contexto mais abrangente e detalhado.

Portanto, ao interpretar o espaço de forma relacional, levando em conta a situação geográfica, vai-se além da mera posição geográfica. Nesse sentido, Ratzel, conforme discutido por Pereira (2021), adiciona elementos cruciais à análise, indo além das características como tamanho e forma de uma região. A perspectiva relacional incorpora o conceito de "pertencimento" (*Zugehörigkeit*), que envolve a ligação de um território com seu ambiente natural. Além disso, essa abordagem implica uma dependência mútua entre áreas vizinhas, entendida como interação ou troca (*Wechselwirkung*) entre elas (Pereira, 2021).

Existe uma interdependência vital entre a vida e o solo, onde a adaptação e modificação constantes da vida são influenciadas diretamente pelo solo. Ratzel enfatiza que a relação direta entre a vida e o solo é crucial, considerando o solo como a principal influência nas condições que moldam a vida (Ratzel, 2019).

Essas abordagens mostram que a situação geográfica de um Estado, analisada em escalas específicas, é importante para entender suas interações com outros Estados. Essa situação não apenas molda as relações políticas e militares, mas também está intrinsecamente ligada à civilização e à exploração dos recursos naturais. Ratzel argumenta que os Estados vizinhos colaboram estreitamente, aproveitando as riquezas e benefícios mútuos que surgem dessa interdependência (Ratzel, 2011).

Neste trabalho, com muito cuidado, buscou-se compreender a natureza dos escritos de Ratzel fazendo alusão a configuração de um território específico, um território contemporâneo, mas que carrega consigo marcas de um processo histórico. Apesar dos avanços revisionistas, ainda persistem lacunas teóricas significativas sobre Friedrich Ratzel, especialmente no que se refere à origem e evolução do rótulo de "determinista geográfico". Para isso, com muito cuidado, atenção e rigor destaca-se a importância de examinar seus "Pequenos Escritos" (*Kleine Schriften*), onde suas

intenções e ideias podem ser mais bem compreendidas. Além disso, é essencial analisar criticamente o termo "determinismo geográfico" e as posições de Ratzel em relação a essa rotulação. Mas essa discussão não cabe neste presente trabalho, pois não é o foco da pesquisa.

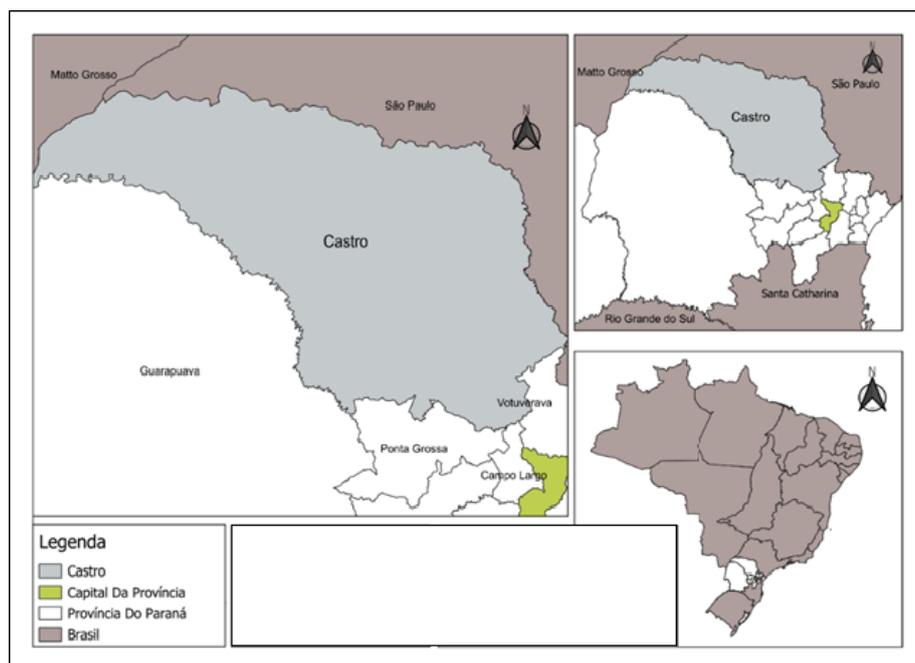
Ratzel ampliou o conceito de território para além das noções políticas e territoriais, incorporando aspectos culturais, econômicos e sociais. Ele via o território como uma expressão do poder e da identidade de um grupo social, refletindo suas relações de dominação, apropriação e controle do espaço.

Portanto, ao aplicar o conceito de situação geográfica, torna-se evidente como a localização é crucial para o sucesso de um Estado. Assim, ao utilizar Ratzel, é fundamental uma análise contextualizada que leve em conta os avanços na compreensão geográfica e as perspectivas contemporâneas sobre o território e suas interações com a sociedade. No próximo tópico, será possível explorar o contexto histórico de Guarapuava desde seu desmembramento de Castro no século XIX até os desafios enfrentados no século XXI.

A GEOPOLÍTICA DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL DE GUARAPUAVA - PARANÁ

Para entender o desmembramento de Guarapuava a partir de Castro, é necessário resgatar a história da emancipação. Castro, inserido na região do Paraná Tradicional, teve seu desenvolvimento impulsionado pela pecuária, favorecida pelos campos naturais, embora a agricultura também tenha desempenhado papel importante. A história de Castro está profundamente ligada às atividades tropeiras, que ajudaram no povoamento dos Campos Gerais. A Figura 1 mostra as delimitações de Castro em 1872.

Figura 1: Figura esquemática do mapa do território de Castro em 1872.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em 1881, a erva-mate e a madeira tornaram-se as principais produções da província, enquanto a agricultura era voltada à subsistência. O cultivo de algodão e o comércio de mulas em Castro diminuíram, mas a criação de gado permaneceu relevante (Motim, 1987). Em 1832, Castro tinha vínculos mais fortes com São Paulo e Sorocaba devido ao comércio de gado, mas, com o tempo, Curitiba ganhou influência político-administrativa, especialmente após se tornar capital da província.

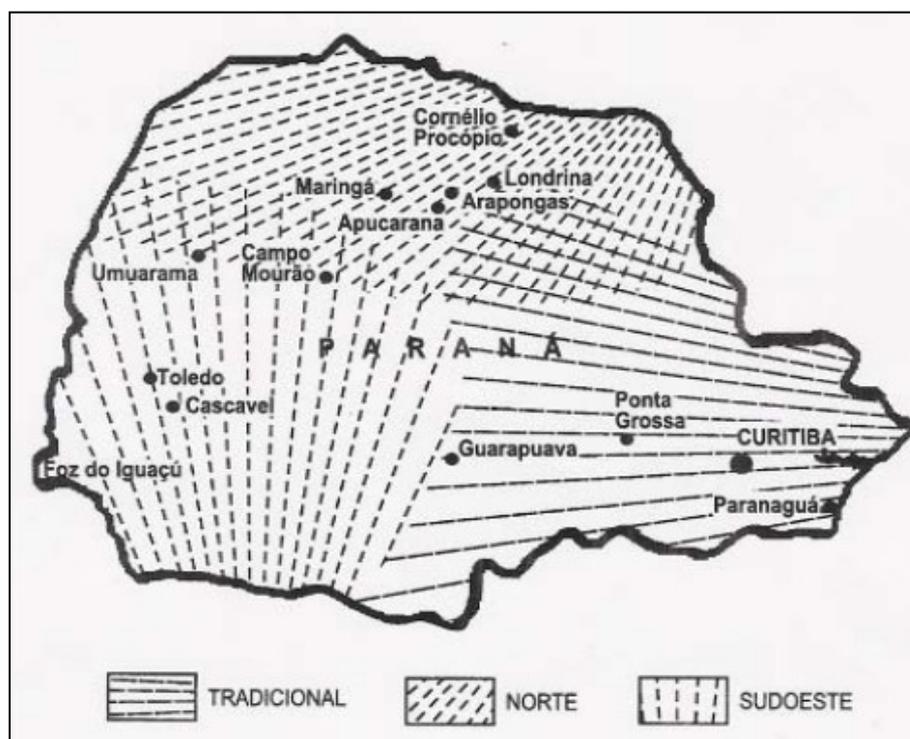
Essa mudança foi resultado da maior articulação entre as cidades e das mudanças políticas que ocorreram na época (Motim, 1987). De acordo com Cigolini (1999), a partir da vila de Castro, que foi fundada em 1779, houve o desmembramento de outros municípios, como Guarapuava (1849), Piraí do Sul (1881), Jaguariaiva (1875), Tibagi (1872) e Ponta Grossa (1855).

Segundo Bernardes (1952), não se pode considerar a fundação de Guarapuava como o primeiro avanço da frente pioneira do Terceiro Planalto, pois no fim do século XVII foi iniciada a colonização da faixa de mata que se estende até a base da escarpa, justamente com o intuito de garantir o acesso a Guarapuava. Porém, é necessário considerar que várias expedições de reconhecimento exploraram os campos de Guarapuava sem, no entanto, estabelecer os povoamentos. Contudo, por causa da chegada da família imperial ao Brasil, é determinada a ocupação dos campos dessa localidade a fim de fazer a distribuição das sesmarias para a formação de fazendas. Diante desse

contexto, no ano de 1849, o povoado de Guarapuava é elevado para categoria de Vila, tornando-se o primeiro município do Terceiro Planalto Paranaense.

O povoamento regular não foi observado na expansão para oeste do estado do Paraná, que obteve sua independência de São Paulo em 1853, desde a fronteira paulista (norte) até os limites de Santa Catarina. Como resultado, o povoamento do Terceiro Planalto Paranaense, também conhecido como Planalto de Guarapuava, foi uma transição da fronteira pioneira para uma região já habitada por agricultores nômades dispersos ou até mesmo criadores de gado (Bernardes, 1952). Na Figura 2 a seguir, é possível observar as frentes de ocupação e as comunidades autônomas que fizeram a ocupação territorial do Paraná.

Figura 2: Povoamento do território paranaense marcado por comunidades autônomas.



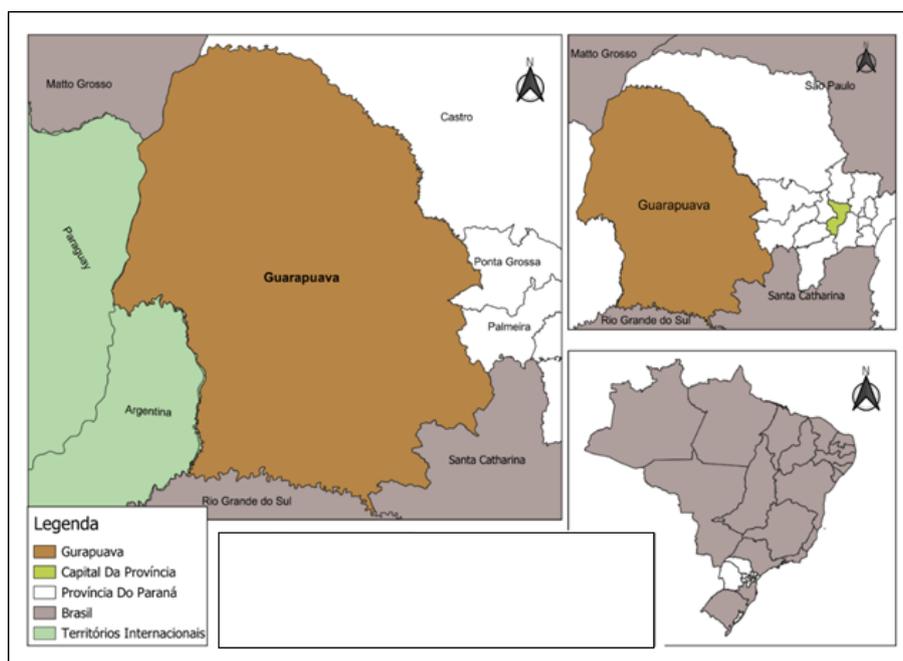
Fonte: Balhana et al. (1969).

A freguesia de Nossa Senhora de Belém foi criada pelo Decreto de 19-08-1818, no município de Castro. Posteriormente, ela foi elevada à categoria de vila com a denominação de Guarapuava pela Lei Provincial de São Paulo n.º 14, de 21-03-1849. A sede da vila era a povoação de Nossa Senhora de Belém, na Aldeia da Atalaia. Entretanto, a vila foi extinta pela Lei Provincial n.º 21, de 22-06-1850, mas foi restaurada pela Lei n.º 12, de 17-07-1852, e reinstalada em 09-07-1853. Finalmente, Guarapuava foi elevada à condição de cidade pela Lei Provincial n.º 271, de 12-04-1871.

O estímulo do ciclo das tropas impulsionou a criação de gado em toda a região de campos naturais do Paraná, que se estendia de Curitiba, Campos Gerais, aos Campos de Guarapuava e Palmas, até as fronteiras do Rio Grande e Argentina. A atividade do tropeirismo e da erva-mate ajudou a integrar a economia paranaense e a fortalecer sua presença em relação a outros países vizinhos, além de acelerar o processo de ocupação dos campos de Guarapuava (Salvi et al., 2002).

Em 1872, como é possível observar na Figura 3, a configuração político-territorial do município de Guarapuava era esta:

Figura 3 - Estrutura territorial do município de Guarapuava em 1872.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com Franco Netto (2000), o desenvolvimento da indústria ervateira foi impedido por vários fatores, como a concorrência com a Argentina, Uruguai e Chile, onde a produção de erva-mate era maior do que a do Paraguai. Além disso, o grande número de pessoas empregadas no processo produtivo prejudicou a distribuição econômico-social da Província, e as fraudes no início da preparação do produto afetaram a credibilidade e a qualidade da erva-mate.

Como resultado do enfraquecimento da pecuária, o desenvolvimento econômico da região ficou ainda mais comprometido e esse ramo econômico era uma das principais atividades econômicas de Guarapuava naquele período. Sua crise impactou negativamente a renda, o emprego e o comércio local, levando assim a um declínio geral da economia da região e afetando a qualidade de vida da população. Neste período, de acordo com Balhana (1969, p. 143):

[...] a exportação da erva-mate continuava, porém, ocupando o primeiro lugar na pauta das exportações paranaenses, seguida pela madeira e o café. Este, na década seguinte, já aparece em segundo lugar nas exportações paranaenses. Também, as madeiras que tiveram sua oportunidade na conjuntura da Primeira Guerra, iriam ter por ocasião da Segunda Guerra, uma acentuada procura e, pois, o seu grande momento. Em 1939, segundo o valor oficial das exportações, a madeira liderava a pauta paranaense, seguida pelo café e a erva. Esta não mais voltaria a ser o principal produto de exportação do Paraná. a conjuntura era outra, a vez seria do café.

Para entender o atual território de Guarapuava, é necessário analisar a política de desmembramentos a partir de 1900. Durante esse período, o município passou por várias transformações significativas, principalmente com a criação de novos municípios a partir de seu território. Esses desmembramentos refletem o desenvolvimento regional, o crescimento populacional e as demandas por autonomia administrativa, como será detalhado a seguir.

O foco territorial das questões a serem analisadas no próximo tópico é Guarapuava, localizada nos conhecidos “Campos de Guarapuava”, que foi um local dinâmico e disputado durante grande parte do século XIX e início do XX devido aos conflitos envolvendo a demarcação de suas fronteiras. Os Campos de Guarapuava, embora menos conhecidos em comparação a outras regiões, foram alvo de disputas territoriais entre diferentes atores políticos e também entre nações, como Paraguai e Argentina, pois a delimitação precisa das fronteiras da região gerou controvérsias e litígios, já que sua localização estratégica despertava interesses tanto internos quanto externos (Siqueira, 2010).

Ao longo do período em análise, que se estende a partir de 1872 até os últimos desmembramentos na década de 1990, os Campos de Guarapuava foram palco de negociações e conflitos relacionados às fronteiras. Essas disputas envolviam questões de soberania, controle territorial e aproveitamento dos recursos naturais presentes na região e as fronteiras estavam sujeitas a reivindicações de diferentes entidades políticas, incluindo países vizinhos, como já mencionado (Siqueira, 2010).

A dinamicidade dessas disputas refletiu-se nas transformações territoriais e nas relações de poder na região de Guarapuava e a definição das fronteiras foi um processo complexo e muitas vezes conflituoso, envolvendo negociações diplomáticas, tratados e acordos internacionais. Isso ocorreu também pelo fato de que não existia, nos anos de 1890 e 1895, uma definição conclusiva da fronteira entre Brasil e Argentina e, durante esse tempo, a fronteira entre os dois países era estabelecida pelos rios Iguaçu e Uruguai (Siqueira, 2010).

DESMEMBRAMENTOS OCORRIDOS A PARTIR DE GUARAPUAVA

O primeiro desmembramento ocorrido a partir do território de Guarapuava foi Palmas, em 1877, que era inicialmente parte da Comarca de Guarapuava, e passou por um processo de progressão administrativa. Em 1855, foi elevada à categoria de Freguesia, um status que conferia certa autonomia administrativa e religiosa e, em 1877 ocorreu um novo avanço na hierarquia administrativa de Palmas, quando foi elevada à categoria de Vila e recebeu o nome de "Vila do Senhor Bom Jesus da Coluna dos Campos de Palmas". O desmembramento da freguesia de Palmas do território de Guarapuava foi um reconhecimento oficial da necessidade de uma administração separada para essa região em crescimento com a Lei nº 9484 (Leis, 1875:15-6), que estabeleceu a separação territorial, definindo Palmas como uma entidade distinta com sua própria jurisdição (Mendes, 1989).

Essa mudança refletiu um reconhecimento maior da importância e do desenvolvimento da localidade. Posteriormente, em 1889, a vila foi transformada em termo judiciário, o que implica em possuir um tribunal e uma jurisdição própria. Essa elevação reforçou a autonomia e a importância da localidade no contexto jurídico (Siqueira, 2010).

Nas palavras de Mendes (1989), a “[...] conquista, ocupação e povoamento dos Campos de Palmas foi resultado da necessidade de expansão do criatório, articulada pela sociedade guarapuavana”. Porém, mesmo antes, em 1863, os limites de Guarapuava já eram motivos de preocupação por parte do Império português, pois:

Ao longo do século XIX a importância da colonização e povoação da região de Palmas foram ressaltadas pelos administradores com o intuito de impedir a posse paraguaia e argentina. Em 1863, a Câmara de Guarapuava suplicava mais proteção e atenção às autoridades imperiais para essa região por se tratar de um dos mais importantes pontos do império e por ser limítrofe com a confederação da Argentina e Paraguai (Siqueira, 2010, p.16).

É nesse período também que ocorre o ápice da extração do mate paranaense, uma das principais atividades econômicas da região, atingindo seu ponto mais alto entre 1864 e 1870 devido à ocorrência da Guerra do Paraguai. A guerra envolveu o Paraguai, que era um dos principais concorrentes do Brasil na produção e fornecimento de mate (Padis, 1981). Esses problemas decorrentes da guerra faziam com que o Paraguai saísse prejudicado, obrigando os agricultores exportarem as ervas para outros países.

A Guerra do Paraguai teve um impacto na comercialização do mate paranaense, pois o Paraguai, um dos principais fornecedores concorrentes, estava envolvido no conflito, fazendo com que essa situação facilitasse a comercialização do mate paranaense com a Argentina e o Uruguai, que

eram mercados consumidores em potencial. A Argentina e o Uruguai, buscaram suprir a demanda interna de mate, impulsionando as exportações provenientes do Paraná (Padis, 1981). Pois:

Este produto, de consumo local, começou a ganhar forças na economia paranaense e passou a ser produto de exportação, quando era industrializada e comercializada para Argentina e Uruguai a partir da década de 1850 e atingindo seu maior auge na década de 1870 (Zai, 2009, p.45).

No período entre 1875 e 1879 o estado era responsável por uma parcela significativa do mate consumido tanto na América do Sul como um todo, quanto no Brasil. Segundo Cederva (2020), 3/5, ou seja, cerca de 60% de todo o mate consumido na América do Sul nesse período, era proveniente do Paraná, demonstrando a dominância do estado na produção e no fornecimento desse produto tão popular na região. Guarapuava era responsável por grande parte da exportação de erva mate para os países citados.

Ressalta-se que, 85% de todas as exportações do estado do Paraná estavam diretamente relacionadas a produtos da erva-mate. Isso indica o papel central dessa commodity na economia paranaense, bem como sua relevância como produto de exportação para outros países (Cederva, 2020).

Continuando na linha de desmembramentos, o segundo território a emancipar-se de Guarapuava foi Prudentópolis, em 1906. A posição geográfica do município de Guarapuava durante a segunda metade do século XIX, fazia com que o município fosse o maior em extensão territorial no Estado. Sua área se estendia desde o rio dos Patos, na divisa com o município de Imbituva, até os rios Iguazu e Paraná, nas fronteiras da Argentina e Paraguai. No entanto, a área compreendida entre o rio dos Patos e a serra da Esperança, que fazia parte do município, era praticamente desabitada até a abertura da estrada da linha telegráfica (Ferreira, 1959).

Já sobre a criação do município de Foz do Iguazu (município que hoje faz fronteira com Paraguai), tudo tem a ver com o território de Guarapuava, visto que foi o terceiro município desmembrado do mesmo. Após o término da Guerra do Paraguai em 1870, houve uma preocupação em relação às regiões de fronteira entre o território guarapuavano no Brasil e território paraguaio, levando a debates sobre a criação de uma Colônia Militar na foz do rio Iguazu. Desse modo, em 1888, foi estabelecida uma Comissão Estratégica, com a aprovação do Ministério da Guerra, para proteger os interesses nacionais nessa região (Ferreira, 1959).

Essas ações e debates refletem também a abordagem ratzeliana sobre a importância do controle territorial e em especial as fronteiras, levando em consideração a segurança como um dos fatores estratégicos para desenvolvimento de um determinado lugar. A preocupação com as regiões

de fronteira após a Guerra do Paraguai demonstra o reconhecimento da necessidade de proteger essas áreas, especialmente diante de possíveis ameaças externas e, com a proposta de criação de uma Colônia Militar na foz do Rio Iguaçu, indica a intenção de estabelecer uma presença militar nessa área.

Sendo assim, no ano de 1910, a Colônia Militar, que anteriormente existia como uma presença militar na região, foi transformada em uma vila e recebeu o nome de "Vila Iguassu". Nessa nova condição, tornou-se um distrito do município de Guarapuava, passando a ter uma administração civil. Dois anos depois, em 1912, o Ministro da Guerra tomou a decisão de emancipar a Colônia Militar, retirando-a do controle militar e transferindo a responsabilidade para o governo do estado do Paraná e, com essa mudança, a Vila Iguassu tornou-se um povoado civil, não mais sob a jurisdição militar (Ferreira, 1959).

Desse modo, a Vila Iguassu foi elevada à categoria de vila com a denominação de Iguassu, pela Lei Estadual n.º 1.383, de 14-03-1914, desmembrado de Guarapuava. Sede da antiga colônia de Foz de Iguassu (Ferreira, 1959).

A busca por uma identidade regional em Guarapuava ocorreu em um contexto de diversas transformações que estavam acontecendo no Estado do Paraná. Além disso, o município estava lidando com transformações em seu próprio território, advindas de ciclos econômicos como a da madeira, uma vez que a erva-mate teve seu enfraquecimento em meados da primeira metade do século XX. Nesse sentido, havia uma preocupação em relação ao desmembramento de seu território devido à emancipação política de vários municípios.

Com esses desmembramentos listados até agora, no ano de 1943, o município de Guarapuava possuía uma área territorial de 54.450 Km², muito distinta dos 175.000 km² de área primitiva que os Campos de Guarapuava tinham no começo da sua descoberta e povoamento (Lacheski, 2009).

Já em 1943, Guarapuava deu origem ao que viria ser o município de Pitanga. Pois, no dia 30 de dezembro de 1943, através do Decreto-Lei nº 199, Pitanga tornou-se um município independente, com seu território sendo desmembrado de Guarapuava (Ferreira, 1959).

Na conjuntura dos desmembramentos municipais que estavam ocorrendo a partir do município de Guarapuava, desmembrou-se também Laranjeiras do Sul, em 1943, quando este passou a ser capital do território do Iguassu. Porém, segundo Lacheski (2009), o distrito de Laranjeiras do Sul se tornou a capital do território do Iguaçu nesse ano e, após três anos, em 1946, o território do

Iguassu foi extinto e o município de Laranjeiras do Sul se emancipou. Sendo assim, pela lei estadual n.º 2, de 11 de outubro de 1947, o município passa a denominar-se Laranjeiras do Sul (IBGE, 2023).

Diante desse exposto, é possível analisar na Figura 4, como ficou configurado o território de Guarapuava no ano de 1950.

Figura 4: Mapa da configuração territorial de Guarapuava em 1950.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Através desse mapa, é possível entender que a posição regional de Guarapuava já era reconhecida como um importante centro urbano na região Centro-Sul do estado do Paraná, pois tinha influência na área ao seu redor e desempenhava um papel de destaque como centro administrativo e comercial. A agricultura e pecuária era predominantemente a o município de Guarapuava ficou conhecida pela produção de grãos, como milho e trigo, além da criação de gado.

Em relação a infraestrutura e desenvolvimento urbano, Guarapuava já possuía uma infraestrutura relativamente mais desenvolvida em 1950, quando contava com serviços básicos, como escolas, hospitais e transporte, para atender às necessidades da população.

Na região de Guarapuava, existia o Distrito Judiciário de Guarapuavinha, que fora criado, pela lei n.º 971, de 09 de abril de 1910, que posteriormente se tornou parte do município de Guarapuava. Essa criação indicava o reconhecimento administrativo e jurídico da região, como distrito do mesmo. Contudo, em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, foi criado, com denominação

alterada para Inácio Martins e território desmembrado de Guarapuava, sendo o sexto município a emancipar-se do território guarapuavano (IBGE, 2023).

Em 1961, o distrito de Pinhão (distrito de Guarapuava) já sinalizava que ansiava a emancipação do município ao qual fazia parte, fazendo com que a elite política de Guarapuava não aceitasse tal anseio. Dessa forma, como divulga o *Jornal Esquema Oeste* em 1961:

Ultimamente têm-se falado em pleitear a elevação do distrito de Pinhão a categoria de município. Abordado a esse respeito o Sr. Lustosa de Oliveira declarou-se contrário a pretensão e conclama todos os legítimos guarapuavanos a que se pronunciem contrários a medida que só terá a virtude de causar danos ao próprio Distrito do Pinhão e a grandeza de Guarapuava. Todos os Distritos unidos tem meios de impor suas reivindicações junto aos governos, fazendo valer seu poderio econômico e eleitoral, ao passo que desmembrando-se passarão a ter como fatores apenas aquilo que representam na estrutura geral (Oliveira, 1961, p. 01).

Contudo, pouco rendeu os esforços da população e dos políticos guarapuavanos para que o distrito não findasse sua emancipação, uma vez que pela lei estadual nº 4.823, de 18 de fevereiro de 1964, o município de Pinhão foi criado, com seu território sendo desmembrado do município de Guarapuava (IBGE, 2023).

Na lacuna que se estende na década de 1970, é possível afirmar, de acordo com o *Jornal Esquema Oeste* (1971, p. 05) que:

Guarapuava, chamada a capital do Terceiro Planalto do Paraná [...] em 12 de abril de 1871. É o maior município do Paraná em extensão territorial, (12.000 km²) e o quinto do interior do estado, em população: 111. 912 habitantes, segundo o censo de 1970, sendo 40.047 na sede e 71.865 na zona rural.

Esse território que:

[...] pouco a pouco, no decorrer dos últimos anos, sendo fracionado, para constituição de novas unidades municipais, contando, no entanto, nos dias presentes com a área de terras de doze mil quilômetros quadrados, com uma população de 130 mil habitantes, espalhados pelos seus treze progressistas distritos judiciários (Oliveira, 1961, p. 07).

Em 14 de novembro de 1951, Cantagalo foi estabelecido como o Distrito Administrativo de Guarapuava pela Lei Estadual nº 790, com estrutura governamental própria dentro do município. Em 1974, iniciaram-se os procedimentos para sua emancipação, liderados por Francisco dos Santos Leal, vereador eleito pelo distrito e presidente da Câmara de Guarapuava, que desempenhou papel fundamental na busca pela autonomia de Cantagalo (Prefeitura de Cantagalo, 2022).

Posteriormente, pela Lei Estadual nº 7.575, de 12 de maio de 1982, Cantagalo foi elevado à categoria de município. Esse processo envolveu o desmembramento de seu território do município de Guarapuava (IBGE, 2023).

Em 14 de dezembro de 1953, foi criado o Distrito Judiciário de Turvo, parte de Guarapuava. Em 12 de maio de 1982, pela Lei Estadual nº 7.576, Turvo foi elevado à categoria de município, ganhando autonomia política e administrativa. A instalação oficial ocorreu em 1º de fevereiro de 1983, marcando o início da governança local. A emancipação reflete o crescimento da região e a necessidade de uma gestão local mais independente para o desenvolvimento de Turvo.

Deixa-se claro aqui que Guarapuava estava preocupada não só com a perda de sua extensão de terra, mas também com a perda de parte de sua população (Jornal Esquema Oeste, 1990). Desde a emancipação de Pinhão, em 1964, o medo por perder receitas caso ocorresse mais desmembramentos já era eminente, e um fato preponderante era de que criação de novos municípios independentes a partir de partes de seu território se tornaria verídico, como observou-se até o presente momento. Pois sabe-se que a arrecadação de impostos e outras fontes de receita está frequentemente relacionada ao tamanho da população e da atividade econômica no município.

Os discursos políticos em torno dos processos emancipatórios municipais refletiram os interesses eleitorais que muitas vezes estão por trás dessas iniciativas. As emancipações, que envolvem a criação de novos municípios a partir de partes de territórios já existentes, são questões complexas que envolvem diversos aspectos, como identidade regional, representatividade política, distribuição de recursos e prestação de serviços públicos.

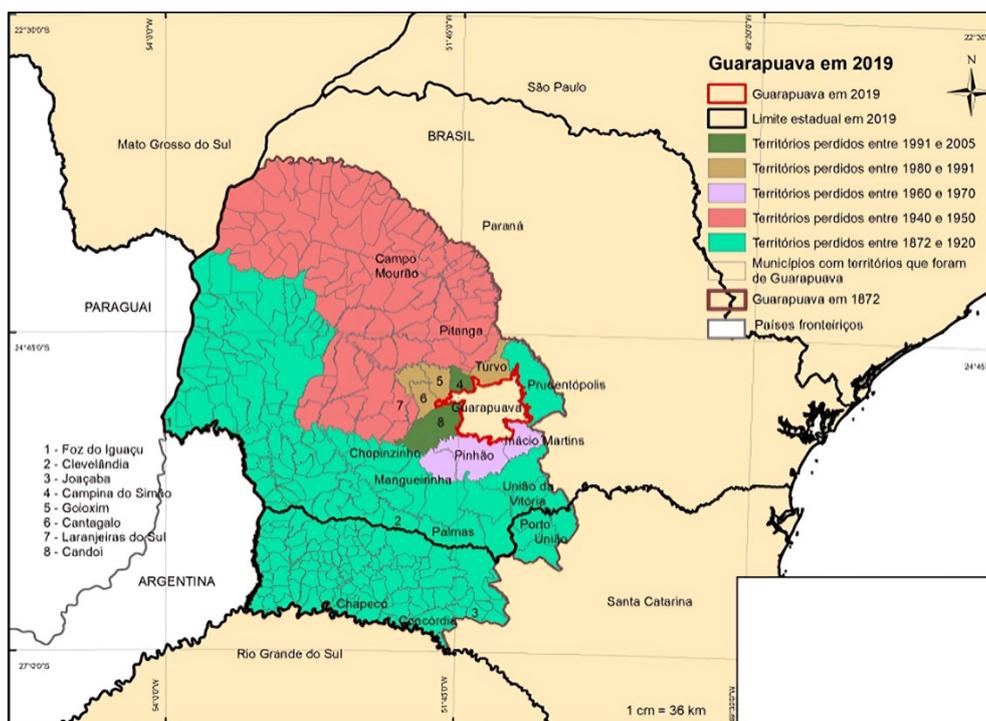
O último município a se desmembrar de Guarapuava foi Campina do Simão, pela Lei Nº 11.180, em 4 de outubro de 1995. A emancipação foi vista como positiva, pois a distância de Guarapuava dificultava o atendimento às necessidades locais. Com a autonomia política e administrativa, o município passou a ter maior capacidade de gestão, podendo direcionar recursos para melhorar serviços essenciais, como saúde, educação e infraestrutura.

A distância geográfica entre Campina do Simão e Guarapuava influenciou a percepção de que a emancipação traria uma governança mais próxima e eficiente. Embora fosse vista como uma solução para melhorar os serviços básicos, a emancipação também enfrentou desafios. Segundo o ex-deputado César Silvestri, a perda de população por parte de Guarapuava não afetou significativamente o índice de distribuição do Fundo de Participações dos Municípios (FPM), pois o

pequeno número de habitantes de Campina do Simão não alterou o FPM de Guarapuava (Jornal Esquema Oeste, 1993).

Na Figura 5 a seguir, é possível observar como o território de Guarapuava ficou configurado a partir de todos esses desmembramentos listados.

Figura 5: Mapa da configuração do território de Guarapuava de 1996 até 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Dessa forma, compreende-se aqui como se deu a ocupação e os desmembramentos a partir do município de Guarapuava. Nas análises, foi possível identificar que na região Sul do país, especialmente em relação aos municípios emancipados no estado do Paraná, 80,8% dos prefeitos apontaram que a principal justificativa para a emancipação foi o descaso da administração do município-mãe. Diante dessa situação, poderes locais e representantes das localidades emancipadas optaram pela emancipação de seus municípios para buscar maior autonomia e a possibilidade de administrar de forma mais direta e focada nos interesses locais.

Pode-se perceber que esse processo se tornou ponto culminante para as decisões de emancipações, uma vez que o território extenso impossibilitava a administração plena de todo o terreno, o que se leva a pensar que Guarapuava não conseguiu usar de forma estratégica sua posição e sua situação. Diante disso, podemos encontrar em Cigolini (2009, p.64):

A ausência de serviços públicos nos distritos e a extensão territorial do município de origem; o desenvolvimento econômico ou a forte atividade econômica local; o acesso ao FPM e seus

benefícios políticos; a perspectiva de não aumento da carga tributário local; a formação de área de influência política ou representatividade política; a estratégia de redistribuição de renda e o fortalecimento de políticas descentralizadoras; estratégia de desenvolvimento local e; manipulação do território por elites.

Raffestin (1993) enfatiza a complexidade e a importância do território como um elemento fundamental nas dinâmicas políticas e sociais, pois o território é muito mais do que um simples espaço físico delimitado por fronteiras, ele é, na verdade, um recurso estratégico com múltiplas dimensões, visto como um "trunfo particular", um ativo valioso que pode ser usado de forma estratégica e vantajosa.

Por fim, segundo Ratzel (1906, p. 284):

Uma parte essencial da situação geográfica é o tamanho, ou, mais precisamente, a extensão da superfície. O que mudar no tamanho causará mudança na situação. Se a situação for delimitada por linhas fixas – como as zonas geográficas –, a cada alteração da extensão corresponderá, por conseguinte, uma nova delimitação da situação.

As abordagens de Ratzel podem ajudar a esclarecer e a explicar a configuração territorial que Guarapuava teve ao longo do período analisado, embora não sejam marcos absolutos na geografia política e geopolítica contemporânea, destacam-se por três razões: (i) desafiaram perspectivas conservadoras centradas no Estado, enriquecendo a disciplina com epistemologias e diálogos interdisciplinares, apesar de manterem uma visão majoritariamente estadocêntrica; (ii) suas contribuições influenciaram novas linhas de investigação na geografia política, mesmo que estas tenham superado a abordagem orgânica e estado-cêntrica inicial; (iii) enfatiza o território como construção social. Esses debates epistemológicos impulsionaram a renovação da teoria, métodos e práticas na geografia humana, especialmente nos campos político, cultural e social.

Guarapuava, apesar de ter perdido aproximadamente 98% de seu território original — que, em seu auge (1872), o posicionava como um município estratégico com vasta extensão territorial, abrangendo fronteiras com o Paraguai, a Argentina e até a divisa com o Rio Grande do Sul — ainda mantém uma considerável área territorial. Contudo, o município não conseguiu aproveitar plenamente o potencial de barganha que sua configuração geográfica inicial poderia ter proporcionado. Atualmente inserido na Região Centro-Sul do Paraná, classificada pelo IPARDES (2023) como socialmente crítica e de média relevância econômica no contexto estadual, Guarapuava ocupa uma posição e uma situação central na Região em que faz parte. Apesar dos desafios econômicos e sociais da região, o município exerce um papel de centralidade territorial no Paraná, consolidando-se como um polo que influencia os municípios vizinhos e mantém relevância estratégica no cenário regional.

Portanto, ao aplicar os conceitos de Ratzel, nota-se que a centralidade de Guarapuava no Paraná decorre tanto de sua situação relativa, que mantém conectividade e influência regional, quanto de sua posição geográfica, que ainda guarda recursos e potencial. Essas interações entre sociedade e território reforçam a relevância do município como um estudo de caso para a compreensão das transformações espaciais sob a ótica geográfica ratzeliana.

CONCLUSÕES

A visão estigmatizada de Ratzel é difundida em obras sobre a história do pensamento geográfico. Esse ciclo perpetua hostilidades, mas também abre espaço para novas pesquisas sobre o autor. Além disso, as traduções de suas obras para o português são escassas e frequentemente realizadas por intérpretes alinhados à perspectiva dominante, limitando o acesso a uma leitura mais equilibrada de seu legado. Ao considerar o território a partir das teorias de Ratzel, é importante reconhecer que a extensão geográfica de uma região influencia diversos aspectos, incluindo sua demografia, recursos naturais, clima, relevância geopolítica e capacidade econômica.

Foi por meio dessa perspectiva que se pôde entender como Guarapuava perdeu uma parte significativa de seu território ao longo dos séculos XIX e XX. Além disso, a alteração no tamanho e na extensão territorial resultou em mudanças substanciais na percepção do lugar e nas dinâmicas que nele ocorrem. Modificações na extensão geográfica, devido a desmembramentos de áreas vizinhas, podem levar a transformações nas divisas políticas, nas interações com outros municípios e na diversidade cultural, entre outros fatores relevantes para o território específico.

Desse modo, ao examinar a função urbana e política que Guarapuava desempenhava no início do século XX, torna-se evidente que houve mudanças significativas nas configurações e nas relações de poder que o município exerce atualmente. Portanto, para compreender um território no presente, é essencial investigar a evolução que ele teve ao longo do espaço-tempo, a fim de se obter um entendimento aprofundado no contexto em que o objeto de estudo está inserido.

Os resultados deste estudo abrem caminhos para futuras pesquisas no concerne do uso dos conceitos de situação e posição geográfica para formulação de estratégias territoriais para Guarapuava. Comparações com outros municípios e análises voltadas à gestão territorial podem orientar políticas públicas que valorizem as potencialidades locais e reforcem sua integração regional. Assim,

Guarapuava pode transformar desafios históricos em oportunidades, consolidando-se como um polo estratégico no Paraná.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de auxílio fundamental à realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BALHANA Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Maria C. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969, v. 1.

BERNARDES, Nilo. **Expansão do povoamento no Estado do Paraná**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, n. 14, out./dez., 1952, p.

CARVALHO, Marcos B. de. **Geografia e complexidade**. *Scripta Nova*, n. 34, 1999, p. 1-43.

CEDERVA. **A história da erva-mate: a erva-mate no século XIX - o ápice do ciclo econômico**. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.cederva.org/a-erva-mate-no-seculo-xix.html>. Acesso em 25 de jul. de 2023

CIGOLINI, Adilar Antônio. **Território e criação de municípios no Brasil: uma abordagem histórico-geográfica sobre a compartimentação do espaço**. Florianópolis: (Tese de Doutorado em Geografia) UFSC, 2009.

CIGOLINI, Adilar Antônio. **A Fragmentação do território em unidades políticos administrativas: análise da criação de municípios no Estado do Paraná**. Florianópolis: (Dissertação de Mestrado em Geografia), UFSC, 1999.

ESQUEMA OESTE. **Bem-vindo à Guarapuava**. Guarapuava: ano II, n 58. 30 de junho a 06 de julho de 1971. p. 05.

CIGOLINI, Adilar Antônio. **Emancipações fortalecem Guarapuava**. 1993.

CIGOLINI, Adilar Antônio. **Franco une municípios em movimento estadual**. 02/1993.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros Planejada e Orientada**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 31.

FRANCO NETTO, Fernando. **Senhores e escravos no Paraná provincial: os padrões de riqueza em Guarapuava (1850-1880)**. 2000. 241 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual do Centro-Oeste e Universidade Estadual Paulista, Guarapuava-PR; Assis-SP, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=227295>. Acesso em 23 de dez de 2023.

IPARDES. **Caderno Estatístico dos Municípios do Paraná**. Curitiba, 2023

LACHESKI, Edilane. **Guarapuava no Paraná: Discurso, Memória e Identidade (1950-2000)** Dissertação em História. Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

MENDES, Adilson Miranda. **Origem e Composição das Fortunas na Sociedade Tradicional Paranaense Palmas - 1859 – 1903**. Dissertação de Mestrado em História do Brasil, na Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1989.

MOTIM, Benilde M.L. **Estrutura fundiária no Paraná tradicional – Castro – 1850-1900**. 1987. Dissertação (mestrado em história) – Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, p. 71.]

OLIVEIRA, Antonio Lustosa de. **Jornal Folha do Oeste**. Guarapuava: Ano VII, nº 350. 22 de janeiro de 1961. p. 01. 74.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec, 1981.

PEREIRA, Sergio Nunes. **Sobre a Situação Geográfica de Ratzel**: breve nota. Terra Brasilis. 2021. Disponível em: journals.openedition.org/terrabilis/9284. Acesso em 21 de março de 2023

PREFEITURA DE CANTAGALO. **Aspectos históricos e geográficos de Cantagalo**. Secretária de Educação e Cultura, 2022.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo, Editoria Atica, 1993, 269p. (Tradução para o português).

RATZEL, Friedrich. **A relação entre o solo e o Estado** - Capítulo I. O Estado como organismo ligado ao solo. Tradução de Matheus Pfrimer. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 29, pp. 51 - 58, 2011. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2011.74186>.

RATZEL, Friedrich. **Kleine Schriften von Friedrich Ratzel**. In: HELMOLT, H.(org.). Volume 2. Munique: Oldenbourg, 1906b.

RATZEL, Friedrich. **Politische Geographie**. Munique: Oldenbourg, 1897.

RATZEL, Friedrich. **“Sobre a situação geográfica”**. *Terra Brasilis* [Online]. 2021.

RATZEL, Friedrich. **O Espaço Da Vida: Um Estudo Biogeográfico** GEOgraphia, vol. 21, n. 45, 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma Nova Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SIQUEIRA, Ana Paula Pruner de. **Cativeiro e Dependência na Fronteira de Ocupação**: Palmas, PR, 1850 - 1888. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O Território**: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 77-116.

ZAI, Clotilde. **Municípios Rurais e Desenvolvimento Territorial**: reflexões a partir do município de Mato Rico – PR. Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Paraná Programa de Pós-Graduação em Geografia. Curitiba 2009.